O SENTIDO HISTÓRICO DA VIDA: A DOENÇA DO SÉCULO

Em diálogo com o hegelianismo e o positivismo, Nietzsche realiza, no livro **SOBRE A UTILIDADE E A DESVANTAGEM DA HISTÓRIA** PARA A VIDA, um estudo sobre o historicismo que identifica nessas escolas, antes de tudo, a exacerbação de uma faculdade propriamente humana: o sentido histórico.

Dada a impossibilidade de nos desvencilharmos da história, pois o homem é um ser histórico, cabe saber até que ponto ela AUXILIA OU PREJUDICA A VIDA — vista aqui não como um conceito biológico, mas como a experiência da vida humana, que só pode ser pensada no interior de uma cultura.



Sua crítica não se reduz à disciplina histórica, nem às correntes filológicas de então, mas às próprias concepções de ciência e de conhecimento que permeiam essa prática e, mais que isso, às consequências que essa prática pode ter em toda uma cultura.

O historiador grego Heródoto, considerado o "pai da história"



hedra